



Atribuição-NãoComercial-Compartilhável - CC BY-NC-SA



**EDITORA
ENTERPRISING**

Os Efeitos Da Pandemia E Os Desafios De Superação Da Gestão Democrática Escolar

Conceição de Maria Carvalho Mendes.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo maior redesenhar um paradigma emergente para a gestão democrática a fim de superar os desafios gerados pela pandemia que venha atender através do ensino híbrido às necessidades educativas, em que as dimensões humanísticas, social, econômicas, sejam contempladas. Nesse sentido desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica dedutiva com suporte em autores como Benedito (1995), LDBEN (1996), Garcia (2003), Pimenta (2002), Nóvoa (1992). Como resultados da pesquisa revelou-se imprescindível o uso das novas tecnologias como metodologias ativas juntamente com a formação voltada para a gestão escolar capazes de dar continuidade ao ensino aprendizagem no período da pandemia em que a humanidade e nossa sociedade atual a nível nacional e local vem passando. Diante da necessidade de atender aos docentes e alunos, despreparados para efetivar esse conhecimento científico-tecnológico está sendo possível, através do aprender-fazendo, buscando a construção de um novo paradigma que envolva o pedagógico, o tecnológico e o social. Diante de fatos, que fogem à nossa vontade, é necessário que o processo ensino-aprendizagem se torne mais forte, que o déficit do conhecimento se torne o menor possível, conscientes dessa corresponsabilidade, do engajamento dos agentes educativos: professores e alunos. Para tanto, precisamos utilizar metodologias ativas, que façam interconexão do conteúdo com o contexto social dos alunos, numa relação humanística, solidária e empática.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Desafios da Gestão Escolar.

ABSTRACT

This research aims to redesign an emerging paradigm for democratic management in order to overcome the challenges generated by the pandemic that will meet educational needs through hybrid education, in which the humanistic, social, economic dimensions are addressed. In this sense, a deductive bibliographic research was developed, supported by authors such as Benedito (1995), LDBEN (1996), Garcia (2003), Pimenta (2002), Nóvoa (1992). As a result of the research, it was essential to use new technologies as active methodologies along with training aimed at school management capable of

Mendes, C.M.C; Os Efeitos Da Pandemia E Os Desafios De Superação Da Gestão Democrática Escolar. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.2, Nº2, p.42-52, Ago/Dez. 2021. Artigo recebido em 25/10/2021. Última versão recebida em 20/11/2021. Aprovado em 05/12/2021.

continuing teaching learning in the period of the pandemic in which humanity and our current society at national and local level comes passing. Given the need to serve teachers and students, unprepared to implement this scientific-technological knowledge, it is being possible, through learning-by-doing, seeking to build a new paradigm that involves the pedagogical, technological and social aspects. Faced with facts that are beyond our control, it is necessary that the teaching-learning process becomes stronger, that the deficit of knowledge becomes as small as possible, aware of this co-responsibility, of the engagement of educational agents: teachers and students. Therefore, we need to use active methodologies, which interconnect the content with the students' social context, in a humanistic, supportive and empathetic relationship.

Keywords: Education; Pandemic; Challenges of School Management.

1 INTRODUÇÃO

A partir do contexto de uma gestão escola que discuta o momento que estamos vivendo, de pandemia do corona vírus, que atingiu o sistema planetário em que todos os setores da sociedade foram atingidos, Nos reportaremos, mais especificamente, a gestão escolar, as formas de superação com o uso das diversas modalidades de ensino que sofreram no seu processo de continuidade, de enfrentamento aos conflitos, incertezas. A Gestão Escolar teve que enfrentar um ensino híbrido, a princípio com aulas presenciais e continuando com aulas online. Constate-se com essa reflexão o quanto o conhecimento é amplo e complexo, sendo necessário, diante do imprevisível, reconhecer lacunas deixadas pelo conhecimento, imprescindível para a modalidade de ensino á distância, com características que lhe são peculiares. Na perspectiva de resgatar diante do momento de necessidade de distanciamento social, a dimensão humanística e empática de repensar, de replanejar um ensino híbrido que vise a continuidade do processo ensino-aprendizagem através de plataformas (zoom, google Meet ou AVA), na perspectiva de um ensino de melhor qualidade possível, e uma aprendizagem significativa, que prepare para a vida do sujeito, observando as dimensões pessoais, profissional e social.

Conhece-se que a construção de paradigma que venha atender o momento de efervescência de acontecimentos ou de informações desconstruídas, fica o questionamento: o que fazer diante desse impasse?

Quantas dúvidas? Qual a metodologia mais eficaz a ser utilizada nas aulas mistas ou híbridas?

Nessa experiência imposta pelas circunstâncias da pandemia, os conteúdos planejados ministrados fluem com rapidez, e por consequência, exigindo uma melhor performance por parte dos professores com mais tempo de estudos e por outro lado, temos alunos apáticos que não interagem, mesmo o professor incentivando a participação, utilizando estratégias de gestão escolar que levam à participação.

Tendo o exposto a princípio, o cenário mundial em desordem em todas as esferas, torna-se necessário e urgente redesenhar um paradigma emergente que venha atender através do ensino híbrido às necessidades educativas, em que as dimensões humanísticas, social, econômicas, sejam contempladas.

Portanto o presente estudo por objetivo mostrar os desafios da gestão escolar a fim de superar a pandemia e que venha atender as necessidades dos professores e alunos, quanto as aulas remotas em tempos de pandemia.

2 A GESTÃO VOLTADA PARA A SUPERAÇÃO IMPOSTA PELA PANDEMIA

Considerando essa realidade de saúde pública epidemiológica que se descortina no mundo e mais especificamente, no Brasil, precisamos ressignificar a gestão escolar que ora se apresenta, com características peculiares, para atender as exigências do momento, se fazendo urgente repensar novos caminhos que venham atender as expectativas de uma formação diferenciada, mas, fortalecida pelos desafios enfrentados, pelas novas forma de fazer, de se reinventar.

Portanto, criar caminhos cheios de incertezas, e desafios que levam professores com iniciativa e criatividade a superá-los, para que os prejuízos na formação sejam os menores possíveis. Nesse processo o docente se depara com algo que não foi preparado para fazer – educação à distância, o uso de novas tecnologias, bem com falta de conhecimentos de saber interagir em sala de aula virtual.

Nessa perspectiva, de enfrentamento às mudanças advindas da gestão escolar, em que não foi uma opção, mas, uma imposição, em que os atores sociais: professores e alunos se depararam de um dia para outro, com a

necessidade de aprender-fazendo, visando uma educação que priorize a autonomia, a criatividade desses atores, que imbriquem na emancipação, no aprender a aprender de forma autônoma, crítica e reflexiva, que por sua vez, resulte num conhecimento libertador na busca de sua autoformação.

A autoformação do gestor escolar, visa atender lacunas deixadas pela formação inicial e pelas circunstâncias epidemiológicas que ora se apresentam. Esse novo paradigma de formação docente está a exigir um repensar crítico do que temos e do que precisamos para o enfrentamento do momento atual. Formar um cidadão apto para contribuir com a sociedade, também em conflito, diante da incerteza, do medo e da dor das perdas de vida dos entes queridos, que não são número, mas pessoas que foram retiradas dos seios de suas famílias, de forma brusca.

Referente a formação ao professor universitário adaptado as condições da pandemia, pesquisas realizadas apontam que:

[...] o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva e autodidática ou [...] segundo a rotina dos “outros”. Isso se explica sem dúvida, devido a inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidática do professorado. Mas ela é insuficiente (BENEDITO, 1995, p. 131).

Essa auto-formação do professor comprometido com sua formação é contínua e vitalícia e nunca está completa, por conta da especificidade do seu trabalho.

O trabalho do professor é individual, solitário, requerendo uma reflexão crítica sobre as lacunas de conhecimentos: teórico-prático-metodológicos que venham atender àquele momento específico, em que está a exercer sua ação docente. Essa reflexão é contínua, entendendo que cada sala de aula, cada disciplina a ser ministrada requer atitudes diferentes.

Nesse processo, a pesquisa tem papel preponderante, em investigar a realidade, no sentido de buscar soluções que levem a uma educação de qualidade. A formação que faça jus aos anseios da sociedade, nesse aspecto a LDBEN afirma:

Enfatizando, a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo Único: O notório saber, reconhecido por universidade como curso de doutorado em áreas afins, poderá suprir a exigência de título acadêmico (LDBEN, art. 66).

Nessa formação estão entrelaçados vários saberes: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento científico e os saberes pedagógicos, com vistas a formação da identidade do professor. Esses saberes se intercomplementam na efetivação da prática pedagógica e social.

É importante ressaltar, que o momento atual está a exigir uma formação alicerçada na aquisição do conhecimento tecnológico, resultando na autoformação do professor, preenchendo lacunas, deixadas ao longo do tempo, por este tipo de conhecimento. Na aquisição desse conhecimento, vários procedimentos são utilizados: ajuda de colegas, membros da família, contratação de técnicos, etc.

Em contrapartida, política de formação continuada da Instituição de Ensino Superior - IES, ofertou à demanda de professores, Jornadas, que objetivaram suprir as necessidades formativas dos docentes, mas, de forma muito deficitária. O docente teve que se reinventar, se reorganizar do dia para noite, com muita criatividade e iniciativa, tornando-se um verdadeiro educador, no desempenho de seu papel da melhor forma possível aos seus alunos.

Nesse particular, buscamos a contribuição de Novóia (1992 p. 112): na construção da identidade do docente três processos são essenciais: o desenvolvimento pessoal, de produção de vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, para consecução de seus objetivos educativos. Essas três formações são vitalícias e se complementam.

3 OS DESAFIOS NA GESTÃO GERADOS PELA PANDEMIA

Vivemos um momento atípico, caracterizado pela força da natureza – covid-19, em que muitas mudanças foram pautadas no imprevisto, no aprender fazendo, mas sem perder de vista a dimensão humanística, pautada na solidariedade e na empatia.

Nesse sentido, socializando e agregando valores, atitudes e saberes da sua área de formação bem como de outras áreas afins, principalmente, da área tecnológica, em que as TICs – Tecnologias das Informações e Comunicações, se expandem continuamente num ritmo que fica difícil de acompanhar e o professor comprometido com sua autoformação não pode ficar à margem, mas, embarcar no “trem” do desenvolvimento ampliando seus saberes e conhecimentos, construídos tanto pautados a nível nacional como também em pesquisas internacionais.

Entendendo que no desempenho da ação docente os professores são produtores de saberes práticos oriundos das respostas que produzem diante da imprevisibilidade e da ambiguidade da prática, possibilitando avançar no entendimento da profissionalidade docente, caracterizado por um conjunto de saberes específicos, construídos no trabalho docente, e que traçam o seu perfil profissional.

Nesse momento do aprender-fazendo, quando as bases teóricas e teórico-práticas, são bem alicerçadas permitindo aos professores redimensionarem sua profissionalidade, na medida em que se constituem como sujeitos de suas ações analisando-as no contexto em que atuam articulando os conhecimentos teóricos com as dinâmicas e complexas práticas sociais intermediadas pelas metodologias ativas, bem como necessidades de aprendizagem dos seus formandos.

Nesse processo, os professores deixam de serem meros consumidores de conhecimentos e passam a produzi-los em parcerias valorizam a si e aos seus pares, agregando conhecimentos teórico-prático metodológicos nessa ação interativo.

No momento atual, de aulas remotas, online, o resgate desse profissional docente, observando os dois pólos: pessoal e profissional, seus sentimentos, suas potencialidades, suas aspirações, sem deixar de prepará-lo para o seletivo e competitivo mercado de trabalho, exige um profissional que seja instrumentalizado respaldado de competências e criatividade para atender as exigências do mundo globalizado. Entendendo que a globalização representa: “Um mundo no qual as partes são interdependente, constituindo uma rede de intercâmbios, empréstimos e acordos de cooperação, no qual se adotam padrões de comportamento, modelos culturais de outros ou algumas de suas

características; no qual se tecem projetos e destinos” (SACRISTÁN apud GARCIA, 2003, p.15).

No intuito de reforçar o pensamento acima, “O professor não consegue dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência, e as técnicas que estas poderiam oferecer ainda não estão formuladas”. (SCHÖN apud PIMENTA, 2002, p.19).

É na prática pedagógica que as respostas aos problemas começam a ser elaboradas, pois o professor aprende a partir da análise e da interpretação dos conflitos surgidos no desenvolvimento de suas atividades, frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensinar se tornam urgentes, pois o ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática experiencial que é tomada como ponto de partida, de percurso e de chegada. Entendendo a prática experiencial como uma atividade cíclica que permite sempre a relação dialética que contempla o refletir para agir de forma mais consciente e que, por sua vez, leva um novo momento de reflexão, em processo ativo e dinâmico.

Mas, de acordo com Pimenta (2002, p.180): Só a reflexão não basta, é necessário que o professor seja capaz de tomar posições concretas para reduzir os dilemas de sua profissão, portanto, atuar de forma eficaz, tendo em vista a formação de novas gerações com instrução, com educação, preparando-os para os desafios que o seletivo mercado de trabalho exige, é o que espera do docente competente ou ativo e comprometido com o seu fazer pedagógico.

Na formação de nova geração de professores, a reflexividade leva a superação dos problemas cotidianos vivenciados na prática pedagógica por considerar todas as nuances que os ocasionam. Nesse sentido, é fundamental que os professores priorizem o permanente exercício da crítica de sua prática diária, objetivando compreender as relações recíprocas existentes entre o domínio do saber, advindo das teorias (competência científica), e o domínio do saber-fazer (competência pedagógica).

No momento atual, busca-se resgatar a credibilidade do professor perante a sociedade que clama por melhores serviços por melhor qualidade de

educação, que forme o cidadão, instrumentalizando-o para enfrentar os desafios exigidos pelo mundo do trabalho.

É preciso que a formação continuada seja vista como um dispositivo que vise sanar deficiências teórico-prático-metodológicas, entendendo que os professores conhecem seus problemas, suas defasagens de conhecimentos.

Entretanto, sabe-se da falta de hábito do professor em fazer reflexão sobre sua prática pedagógica, em relatar experiências significativas ou dificuldades. Talvez esse tipo de comportamento seja justificado pelo medo de expor-se e ser criticado, ou, enfim, por não estar acostumado a trabalhar de forma coletiva, dividindo sucessos e insucessos com seus pares. Facilitaria muito se as ações coletivas fossem pautadas na troca, na humildade para aceitar as diferenças, na solidariedade e na liberdade de expor o pensamento, as ideias convergentes ou divergentes, tendo por premissa que, “Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos valores” (NÓVOA, 1992, p.27).

Convém enfatizar que, por trabalhar com seres humanos na construção de suas identidades, de seus saberes, os professores do ensino superior devem ser portadores de competências científico-pedagógico-tecnológicas e de habilidades para lidar com as diversidades em que se deparam no dia a dia de sua prática pedagógica. Portanto, com suas experiências e saberes de seus pares, possam organizar melhor o seu ambiente de trabalho, bem como contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da sociedade.

Assim, “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática midiaticizada pela de outrem, seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. E aí que ganham importância na formação de professores os processos das habilidades de pesquisa da prática (PIMENTA, 1997, p. 21).

É através de reflexões que se pode integrar a teoria com a prática. Esta articulação processa-se a partir da própria prática, seu principal eixo de mudança. Ao refletir sobre sua prática, o docente pode propor e encontrar formas de ultrapassar “pacotes”, “modelos” baseados na racionalização do ensino, na mecanização, repetição e reprodução.

Para atender essa premissa, o professor deve ser portador de iniciativa e inventividade, sabendo utilizar os multimeios como recursos que sirvam de ponte na construção de saberes inovadores em sala de aula. É preciso repensar sua formação, saber como ultrapassar os obstáculos oriundos da complexidade dessa formação, em busca da autoformação.

Essa autoformação tornou-se imprescindível no atual momento em que o professor se vê ministrando as aulas remotas, se reinventando e se qualificando na prática.

4 METODOLOGIA

Desenvolveu-se neste artigo uma pesquisa bibliográfica dedutiva que de acordo com Severino, 2017, todo trabalho acadêmico precisa a princípio estar em volta de fontes bibliográficas para fundamentar a base. Lakatos, 2017, colabora no pensamento de Severino apresentando a importância da investigação em diversas obras literárias sendo a pesquisa bibliográfica o alicerce inicial de um novo conhecimento científico e da própria ciência em si.

Como suporte teórico utilizamos os autores como; Benedito (1995), LDBEN (1996), Garcia (2003), Pimenta (2002), Nóvoa (1992). Como resultados da pesquisa revelou-se imprescindível o uso das novas tecnologias como metodologias ativas juntamente com a formação voltada para a gestão escolar capazes de dar continuidade ao ensino aprendizagem no período da pandemia em que a humanidade e nossa sociedade atual a nível nacional e local vem passando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se deduzir do estudo realizado que a solução para os desafios enfrentados pela gestão escolar devido a pandemia temos o ensino híbrido em que a sala de aula como cenário de formação, que utiliza a tecnologia como instrumento que propicia a aprendizagem do aluno, integrando nesse processo, tecnologia digital ao conteúdo constante no currículo existente. Nesse cenário:

aulas presenciais e a distância em prol de uma aprendizagem significativa, que forme para a vida e para o mercado de trabalho,

O ensino híbrido propõe para análise alguns direcionamentos:

1 – Maior envolvimento de professores e alunos no processo ensino-aprendizagem, em que nessa parceria os sujeitos tenham uma formação mútua, ou seja, nessa troca de saberes e conhecimentos busquem a sua autoformação, o tempo de sala de aula seja aproveitado ao máximo possível.

2 – Otimizador tempo do professor e alunos;

3 – Maior potencial de ação educativa que visem intervenções efetivas, articular de forma coerente o conteúdo x formas, ou seja, conteúdo ministrado tenha uma metodologia específica.

4 – Utilização de metodologias ativas que observem os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, que as estratégias de abordagem dos conteúdos, atendam às necessidades formativas dos alunos.

5 – Interconexão de professores e alunos com a realidade sociocultural, atores sociais sejam sujeitos de sua aprendizagem, tendo como cenário suas vivências.

6 – Utilizar a avaliação diagnóstica como ponto de partida de percurso e chegada, como pré-requisito na dosagem dos conteúdos, que sejam de acordo com o nível de aprendizagem.

7 – Trabalhar o ensino articulado com a pesquisa, trabalhar na perspectiva de investigar, descobrir e buscar soluções.

8 – Trabalhar produção textual de temas relevantes e atuais, objetivando a autonomia do aluno na exposição de suas ideias e liberdade.

9 – Trabalhar a tecnologia como meio para se alcançar determinados fins, ver o conhecimento tecnológico como relevante, junto com os conhecimentos científicos.

10 – Realizar ações em parcerias com vistas a superar dificuldades, principalmente, as tecnológicas. As parcerias enriquecem as ações desenvolvidas em sala de aula, em que essas trocas levam a um aprendizado mútuo. À medida que ensino aprendo, ou reforço o aprendizado um pré-existente.

Essas 10 (dez) proposições apresentadas visam, levar os gestores educativos a refletirem sobre o momento atual e ressignificar o ato educativo, RPEC, Portugal-PT, V.2, N°2, p. 42-52, Ago./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 51

resgatando novos elementos que possam ser utilizados nas aulas remotas dentro de um ensino híbrido. Na perspectiva de uma prática pedagógica que venha melhorar a educação, cumprindo assim o seu compromisso com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724; Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023; Informação e Documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.
- BENEDITO, Vicente e outros. **La formación universitaria a debate**. Barcelona. Universitat de Barcelona. 1995.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**: 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.
- NÓVOA, António. Os professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVOA. António (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.
- SACRISTÁN, José. **O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizada**. In: GARCIA, Regina Leite; BARBOSA, Flavio Moreira. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafio. São Paulo: Cortez, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. 2017. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez 2017.